



CUT com Lula

CUT fechará

com Lula no

segundo turno

São Paulo — A Central Única dos Trabalhadores (CUT), que liberou os dirigentes e sindicatos filiados a ela para apoiarem quem quisessem no primeiro turno da eleição presidencial, deverá fechar questão e declarar seu apoio a Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno. Se o adversário de Fernando Collor fosse Brizola, a Central também fecharia com ele. Essa é a opinião do presidente da CUT, Jair Meneguelli, que formalizará a proposta de apoio ao candidato da Frente Brasil Popular contra o ex-governador de Alagoas na próxima reunião da direção executiva nacional da CUT, marcada para os dias 28 e 29 deste mês.

“Está em jogo dois tipos de Brasil e nesse momento a CUT pode e deve se posicionar” enfatizou Meneguelli, que passou todo o dia de ontem em sua casa, na cidade de São Caetano do Sul (SP), no ABC, acompanhando a apuração dos votos bastante apreensivo, conforme declarou.

Meneguelli explicou que no primeiro turno, em função do número elevado de candidatos, não cabia à CUT fechar questão em torno de uma candidatura. Agora, entretanto, com a disputa resumida a dois candidatos, Meneguelli acredita que a CUT deve posicionar-se. Para o presidente da CUT, o poder sindical do PT é parte da explicação da vitória de Lula tanto no ABC como em outras regiões do Brasil.

IDEOLOGIAS

Os bispos petistas de Duque de Caxias (RJ), D. Mauro Morelli, e de Juazeiro (BA), D. José Rodrigues, disseram que a campanha será marcada agora pelo confronto ideológico entre a esquerda — representada por Lula ou Brizola — e a direita, articulada ao redor do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Na opinião dos dois, a vitória da esquerda no segundo turno dependerá basicamente das alianças que a Frente Brasil Popular (PT-PSB-PC do B) conseguir estabelecer com os outros partidos e setores progressistas. Eles acrescentaram que os outros fatores decisivos, na campanha, serão o horário gratuito no rádio e TV — com tempos iguais para os dois candidatos — e os debates.

D. Mauro Morelli foi convidado oficialmente por Lula, na semana passada, para coordenar a elaboração do programa nacional do menor e do idoso para um eventual governo da Frente Brasil Popular. Já D. José Rodrigues foi convidado para integrar o conselho político suprapartidário que Lula pretende criar ao assumir a Presidência. A principal tarefa desse conselho será a de recolher sistematicamente as opiniões, queixas e sugestões da cidadania diante da atuação governamental.

No caso específico de D. José Rodrigues, deverá também atuar como um **ombudsman**, levando ao Governo Federal a visão nordestina sobre a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e sobre os programas oficiais nas áreas da irrigação, energia elétrica e agricultura, na região nordestina.

Para D. José Rodrigues, o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) “foi decisivo” para a vitória de Lula em quase todo o Nordeste.

Para D. Mauro Morelli, o peso do voto católico em Lula, no primeiro turno, “é uma consequência natural da evangelização libertadora”. Destacou que “a igreja tem, agora, uma oportunidade de ser coerente com os seus documentos e apoiar um candidato comprometido com a reforma agrária, a reforma urbana e outras mudanças sócio-econômicas”.